

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

LINHA DO TEMPO - FORMAÇÃO DOCENTE: O CAMINHO PERCORRIDO ATÉ A FORMAÇÃO DE UM NOVO ESPAÇO DE APRENDIZAGENS¹

Rosana Souza De Vargas², Daiane Dos Santos De Jesus Schmitcke³

¹ Estudo realizado no PPGEC

² Graduada em Letras - Português e Inglês pela UNIJUI. Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Educação nas Ciências da UNIJUI. Bolsista PROSUC/Capes. E-mail: rosanasdvargas@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui.

Considerações iniciais

A partir das discussões levantadas em Epistemologia e Educação I, disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, foi proposta a criação de uma linha do tempo que tivesse relação conceitual e teórica com a temática de pesquisa de cada aluno com os estudos epistemológicos.

Assim, no decorrer da disciplina estudamos vários filósofos do conhecimento, como Thomas Kuhn, Ludwik Fleck, Karl Popper, Imre Lakatos, Gaston Bachelard entre outros. Ao longo dos estudos que foram feitos e em conversas com colegas sobre as temáticas de pesquisas, nós decidimos criar a linha do tempo em conjunto, com o título do presente trabalho, visto que ambas pretendemos trabalhar com a formação de professores, desse modo, unimos essa temática aos estudos com as tecnologias de informação e comunicação (TIC), escolhendo um epistemólogo para discorrer de forma mais abrangente - Paul Feyerabend.

Nosso objetivo, com o presente trabalho, portanto, é discorrer sobre a história da formação de professores, como o ensino começou e como se perpetua até hoje dentre as instituições, bem como compreender que epistemologia, que ideia de ciência a mesma dissemina ideologicamente. Para tanto, o trabalho será realizado por meio de uma revisão bibliográfica com base nos autores Regner (1996), Moran, Masseto e Behrens (200), Saviani (2005), Tardif (2010), Horikawa (2015). Acreditamos, enquanto futuras professoras e formadoras de docentes, a partir dos estudos epistemológicos realizados, que se faz extremamente importante conhecer a história da formação docente e, principalmente, as concepções e práticas que são abordadas em relação às maneiras de se adquirir e produzir conhecimento nas instituições de educação superior.

Discussão Teórica

Vivemos em um cenário de profundas transformações sócio-culturais, ideológicas, epistemológicas, educacionais e profissionais. Desta forma, abordar o tema formação de professores requer compreender, mesmo que brevemente, a historicidade acerca da educação e sua trajetória desde a Grécia Antiga até os dias atuais. Ao iniciarmos a escrita reflexiva dessas discussões teóricas, visamos retratar uma breve retrospectiva do processo educacional na pretensão de compreendermos os caminhos percorridos pela formação docente.

Assim, com base em Fonseca (1998), os primeiros educadores/filósofos que destacamos em nossa linha do tempo são Sócrates, Platão e Aristóteles, esses que são reconhecidos como “pais da filosofia”, dada sua contribuição para o crescimento do pensamento filosófico e, conseqüente, do ensino. Sócrates (479 a.C. -399 a.C.), ficou reconhecido por propor em suas classes o “ensinar a pensar”, mais do que ensinar a falar; assim, a importância maior era em relação ao método de ensino

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

baseado no questionamento de verdades absolutas, baseando, portanto, na dialética. Platão (427 a.C. - 347 a.C.), por sua vez, aluno de Sócrates, introduziu de fato o método dialógico na filosofia, deu acesso aos pensamentos de outros filósofos como Heráclito, Parmenides e Pitágoras; a partir de suas ideias, defendia o raciocínio como uma operação mental, lógica e, para esse filósofo, a verdadeira realidade se dava no mundo das ideias e do pensamento. Já Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C), aluno de Platão, tinha seu pensamento voltado para a ideia de que a que a família era a responsável pelo aprendizado da criança, sendo que esse aprendizado ocorria pela imitação (FONSECA, 1998).

No Brasil, de acordo com Horiwaka (2015), o movimento educacional se inicia com a chegada dos padres jesuítas em 1549 na recém-criada colônia portuguesa, iniciando a primeira escola brasileira situada na cidade de Salvador, inaugurando uma fase que deixaria profundas marcas no cenário da cultura e civilização do país. O ensino foi dividido entre ensino burguês, sendo este direcionado para a elite colonial, preparando os jovens para frequentar as universidades europeias; o ensino catequizado, que era direcionado aos índios, partindo da necessidade dos portugueses que não conseguiram articular seus interesses metropolitanos e as atividades coloniais com a forma de trabalho dos indígenas; e o ensino instruído, que referia-se à educação formal, voltada à uma íntima camada de jovens brancos, filhos de grandes proprietários (HORIWAKA, 2015).

A educação foi aos poucos se constituindo com a característica de um ensino que era direcionado para poucos. No entanto, pensadores se destacaram com a intenção de contribuir com diferentes conceitos e métodos direcionados ao ensinar e aprender, modificando gradativamente esse cenário. Segundo Saviani (2005), Iohannes Amos Comenius (1592 - 1670) foi um dos que contribuiu significativamente com a criação da didática moderna, intitulado uma educação para todos, defendendo a ideia de que todo homem deveria ter acesso e direito ao ensino e, dessa forma, ser integralmente educado, a partir da carta "Magma" na qual afirmou veemente a necessidade de universalização do ensino, "ensinar tudo a todos" de forma igualitária e única.

Destacamos que as contribuições de Comenius em torno dos conceitos de ensino e formação são contínuas em nossa contemporaneidade, deixando sem dúvidas um marco no avanço da educação para sua época e transcendendo seus reflexões até os dias atuais. Acreditava que a didática podia ser definida como a prática de ensinar, com isso, segundo Gasparin (1994, p. 181), "o pensamento didático-pedagógico de Comênio é, portanto, uma apreensão original, no campo da educação, de todas as transformações que estavam se realizando na transição da Idade Média para a Idade Moderna". Seus principais legados epistemológicos é de que o aluno não deveria ser apenas o espectador do ensino, mas deveria também experimentar os aprendizados, ou seja, construir conhecimento através da experiência, observação e ação.

Até então, eram educadores aqueles que sabiam mais, aqueles que possuíam mais conhecimento, tinham estudado fora do país, enfim, que possuíam mais condições financeiras. Não havia um preparo, uma epistemologia de formação de professores, não havia um local que supostamente formava educadores para o ato de ensinar. São João Batista de La Salle (1651 - 1719), conforme salienta Saviani (2005), se destaca na história, pois foi o primeiro criador de um estabelecimento destinado à formação de professores, em 1684, com o nome de "Seminário dos Mestres", dando início a uma preocupação voltado para aqueles que seriam os professores e

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

educadores dos indivíduos. Obviamente, o ensino ainda era dominado e doutrinado pela Igreja e suas ideologias.

Em 1794 foi proposta a Escola Normal pela Convenção, instalada em Paris em 1795, o que deu origem à Escola Normal Superior (preparo de professores para de ensino secundário) e à Escola Normal Primária (preparo de professores para o ensino primário) (SAVIANI, 2005). Já no Brasil, somente em 1827 é que fora criada uma lei com essa mesma preocupação, a Lei do Ensino de Primeiras Letras; por meio dessa, a instrução aos formadores e educadores seria a de seguir o método do ensino mútuo (lancasteriano), em que os alunos mais avançados ensinariam os menos e assim por diante, assim, os professores deveriam ser treinados nesse método nas capitais (SAVIANI, 2005). No entanto, de acordo com Saviani (2005), com o ato de descentralização pelo Ato Adicional à Constituição Imperial de 1823, em 1834, o ensino passa a ser de responsabilidade das províncias, assim como o preparo dos professores.

Em 1890 ocorreu o decreto que instituiu uma reforma da instrução pública, tendo início na escola normal, pois o ensino não era satisfatório, a partir do decreto foi instituído que os professores devem estar bem preparados para ensinar. O maior efeito disso resultou na criação da Escola-Modelo como um anexo à escola Normal, esse anexo orientava o ensino aos alunos do terceiro ano e era estruturada em três graus, distribuídos de acordo com a idades das crianças (SAVIANI, 2005). Segundo Saviani (2005), essa modificação realizada pela província de São Paulo influenciou vários outros Estados.

Mas entre o período dos anos 1920 e 1930 ocorreu o chamado “movimento renovador” pelo qual houve um amplo processo de mudanças educacionais. A partir desse movimento, em 1931 foi criado o “programa ideal”, criado por Anísio Teixeira (que era Diretor Geral de Instrução do Distrito Federal), o qual separou a formação em cursos: cursos de fundamentos profissionais, cursos específicos de conteúdo profissional e cursos de integração profissional (SAVIANI, 2005, p. 17); tais cursos foram elaborados por Anísio no entendimento de que a Escola Normal não atendia aos objetivos propostos, falhando de maneira lamentável. A criação da Universidade do Distrito Federal, também por Anísio, em 1935, provocou igualmente novas mudanças, pois havia Escola de Educação, como incorporação à Escola de Professores. Sendo que o mesmo ocorreu com a Universidade de São Paulo, em 1934 (SAVIANI, 2005).

Desse modo, aos cursos de licenciatura restou formar professores para o ensino do nível secundário e os cursos de pedagogia formar professores da escola normal (SAVIANI, 2005). Conforme Saviani (2005), a mudança que ocorreu a partir do golpe Militar no Brasil, em 1964, exigiu modificações educacionais, com isso foi aprovada a Lei 5.540/1968 que reformulou o ensino superior e 1971 foi criada a Lei 5.692/1971 que modificou o ensino primário e médio, nomeando como primeiro e segundo grau.

Já em 1988 foi criada a nova Constituição, e com ela a Lei 9.394 “novas diretrizes e base da educação nacional”, promulgada em 1996. Na referida Lei, o artigo 62 estabelece que a formação dos docentes para atuar na educação básica passaria a ser feito em nível superior, dando origem ao modelo organizacional que hoje conhecemos como formação de professores.

De acordo com Moran, Masseto e Behrens (2000), esse ensino na formação de professores e, por

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

consequente nas escolas, se constituiu com base em ensinamentos epistemológicos distantes da realidade com a qual nos deparamos hoje em dia. Sob um paradigma educacional tradicional, pautado na transmissão de conhecimentos e não questionamento das verdades. No entanto, com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) que surgiram na metade da década de 1970 (na segunda metade do século XX) no contexto da Terceira Revolução Industrial (desenvolvimento da robótica e muitas outras tecnologias de ponta, destinadas a auxiliar no processo de produção industrial), a educação passou a requerer um novo método epistemológico dos processos de ensino e aprendizagem.

As TIC desenvolveram especificamente na década de 1990, com o objetivo de captar, transmitir e distribuir de forma precisa e rápida as informações, através da televisão, das telecomunicações e pela *internet*. Com isso, modificando a forma dos sujeitos apreenderem conhecimento, podendo navegar por redes interconectados com todo o mundo; o professor não é mais o centro da sala de aula e não é o único a possuir o conhecimento - assim, o ensino passa a se descentralizar, a trocar o foco.

Pensadores contemporâneos como Seymour Papert, Manoel Castells, Pierre Levy, David H. Jonassen, José Manuel Moran, Raquel Barreto, Vani Kenski, Maria Aparecida Moraes dentre outros, passaram a defender processos de ensino e aprendizagem educacionais que englobassem essas ferramentas tecnológicas como artefatos culturais. Artefatos culturais que modificam tanto intelectualmente quanto cognitivamente os modos de apreender, construir/criar e de se inter-relacionar tanto pessoalmente quanto virtualmente (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2000).

A partir disso, com base em Tardif (2010), destacamos que sem nenhuma dúvida, a formação docente envolve em seu meio temáticas complexas de serem movimentadas nas discussões atuais, principalmente a partir dessa compreensão de que a educação vem sofrendo novas mudanças.

Assim, é importante discutir acerca dessa necessidade de se pensar quais saberes nossos educadores carregam para as salas de aulas, quais os níveis de formação de nossos profissionais que concluem a licenciatura e se inserem à prática docente. Tardif (2010) propõe os seguintes questionamentos para fazer refletir: qual a natureza desses saberes? Qual o papel e o peso dos saberes dos professores? Como são os saberes adquiridos? Quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor? Tais perguntas “parecem” indicar a existência de uma relação problemática entre os professores e os saberes. O saber do professor está relacionado com a identidade profissional, com sua relação com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola; logo, com o movimento de reflexão e criação de bases epistemológicas consistentes e condizentes com o atual cenário educacional.

Não obstante, visamos destacar, mesmo que brevemente, que ao longo dos anos/séculos muitos educadores e filósofos realizaram o movimento reflexivo sobre a educação, deixando desta forma suas contribuições significativas e permanentes para a humanidade. Com fundamentos nesse movimento articulador, destacamos a ideia de Paul Feyerabend acerca do “pluralismo metodológico”. De acordo com Regner (1996), a partir desse entendimento, compreendemos que a epistemologia serve para mostrar que nenhum conhecimento é o único verdadeiro, e que há teorias que validam mais ou menos essas questões, depende-se de qual ponto de vista e de qual

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

teórico/filósofo se estuda.

O pluralismo metodológico diz respeito ao questionar, compreender, buscar, desorganizar e desconstruir o conhecimento. Ao ser reconhecido pelo “anarquismo epistemológico”, Feyerabend fica conhecido por ir veemente contra a ideia de um princípio único, absoluto e imutável de ciência/conhecimento (REGNER, 1996). Suas ideias vão contra ao racionalismo crítico, que basicamente estabelece a ideia de que o conhecimento é único e que existe apenas uma verdade aceitável sobre os fatos - uma verdade abstrata, independentemente da situação e do objeto de estudo, baseado em argumento (FEYERABEND, 1987, p. 9 apud REGNER, 1996, p. 234).

Acreditamos que tais ideias sejam mais congruentes com a época em que atualmente vivemos, as verdades não podem ser mais consideradas imutáveis e únicas - o pensamento racionalista influenciou métodos de ensino da própria educação, que hoje em dia se fazem inadequados, com métodos tradicionais e transmissivos, técnicos, mecânicos, sob a influência do método newtoniano-cartesiano advindo das ciências (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2000).

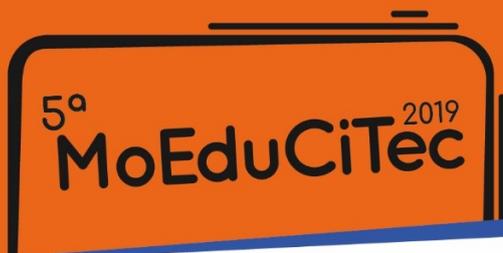
Diante da crescente utilização de TIC no campo social e cultural, de troca de informações, de conhecimentos novos sendo creditados e reformulados a cada instante, não se pode mais ter a ideia de um único saber existente e de que existe apenas uma figura que possui tal conhecimento (o professor). Assim, discussões como essa se fazem pertinentes a partir do entendimento de que novas mudanças precisam ocorrer, principalmente no âmbito da formação de professores, essa que forma aqueles que irão educar nas escolas, vislumbrando processos de ensino e aprendizagem igualitários, democráticos, dialógicos, autônomos e, principalmente, reflexivos e críticos, formando indivíduos para atuar e formar a partir desses mesmos preceitos.

Conclusões

A partir da discussão, é possível compreender que a epistemologia está inserida como uma das principais áreas da filosofia do conhecimento, abarcando o entendimento acerca dos diferentes conhecimentos dos indivíduos que são tradicionalmente utilizados pelas instituições educacionais de ensino superior.

Assim, podemos inferir a conclusão de que, mesmo que a formação de professores e os processos de ensino e aprendizagem em geral, tenham se constituído como disseminadores das ideias epistemológicas de um conhecimento único, verdadeiro e inabalável, hoje em dia, tais concepções estão sendo modificadas, principalmente a partir do advento das tecnologias de informação e comunicação.

Há um apelo para que novas mudanças ocorram, uma vez que as características de ensino pelas quais os sujeitos que se formaram professores ao longo da história, são, sob perspectivas tradicionais de ensino, decorridas do paradigma newtoniano-cartesiano, o qual espalhou a ideia de um ensino transmissivo, obediente, regrado, técnico e mecânico. Esse que, atualmente, não se encaixa mais nas práticas profissionais, posto o avanço crescente das tecnologias de informação e comunicação que modificam as interações e relações políticas, sociais, culturais e também educacionais.



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Participar da disciplina de Epistemologia e Educação e criar uma linha do tempo da formação de professores, nos fez, além de compreender mais sobre as diferentes vertentes epistemológicas, compreender o nosso importante papel com a formação de docente enquanto futuras professoras da Educação Superior.

Sendo assim, ressaltamos a necessária e contínua inquietação e questionamento, por parte dos profissionais da área, sobre a formação de professores e dos conceitos que essa estabelece, refletindo as condições histórico-culturais que fazem parte desse campo educacional. Finalizamos reforçando a ideia que acreditamos, que os processos de ensino e aprendizagem precisam ser idealizados a partir da cidadania, visando uma formação integral, reflexiva, crítica e autônoma.

Referências

FONSECA, Maria de Jesus. A Paideia Grega Revisitada. **Millenium**, 9. 1998. 27p.

GASPARIN, J. L. **Comenius ou a arte de ensinar tudo a todos**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

HORIKAWA, Alice Yoko. A formação de professores: perspectiva histórica e concepções. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, vol. 7, n. 13, ago./dez. 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

REGNER, Ana Carolina Krebs. Feyerabend e o pluralismo metodológico. **Epistême: Filosofia e História das Ciências em Revista**. Porto Alegre, v. 13, n. 3 p.233-245. 1996.

SAVIANI, D. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 02, p.11-26, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.